



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

BIArquivo



Boletim Informativo do Arquivo Histórico de Moçambique
JANEIRO - MARÇO • | Edição 2022 • DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

EDITORIAL

Esta é a primeira edição do BIArquivo do ano 2022. Nesta edição, destacamos o dia Mundial do Backup comemorado anualmente a 31 de Março desde o ano de 2011. Nesta data, um grupo de utilizadores do Reddit decidiu criar o Dia Mundial do Backup como forma de aumentar a consciencialização de quem utiliza estas ferramentas e da importância de preservar os seus documentos. A data convida as pessoas a fazerem cópias de segurança, recordando a importância de fazer cópias de segurança aos dados do computador, do telemóvel, do tablet e da máquina fotográfica. Fazer uma cópia de segurança dos dados mais importantes num local seguro, nem que seja uma vez por ano, ajuda a preservar a informação preciosa.

Outros assuntos relevantes constam nesta edição, com relevo para duas visitas ao AHM, a primeira efectuada por uma equipa do Arquivo Municipal de Maputo e a segunda pela Escola Francesa de Maputo. Na actividade de extensão destaca-se o estágio de vinte e um estudantes da Escola Superior de Comunicação de Artes da Universidade Eduardo Mondlane e a palestra "Heróis moçambicanos e o seu valor" proferida para os alunos do Colégio Global.

Caro leitor, estes e outros temas de interesse podemos encontrar nesta primeira edição do BIArquivo do ano 2022.

Sónia Tamele fala da importância dos backups



Sónia Tamele Mavie, Chefe do Departamento de Tecnologias de Informação e Tranferência de Suporte

Backup é uma cópia dos arquivos importantes guardados em dispositivos electrónicos, como computadores fixos ou portáteis, entre outros aparelhos. Mundialmente a 31 de Março é comemorado o dia do Backup. Este não é apenas um dia para fazer backup dos seus dados pessoais, mas é também um dia

para falar sobre a enorme tarefa de preservar o nosso património e obras culturais cada vez mais digitais, para as gerações futuras. Por ocasião da efeméride, o BIArquivo conversou com a chefe do Departamento da Informática do AHM com o intuito de perceber um pouco mais sobre os Backups e sua utilidade. [Leia mais na pág. 2.](#)

>> Ainda nesta edição...

- ➔ *Sónia Tamele Mavie fala da importância dos backups* -----2
- ➔ *A Direcção do Registo Académico da UEM transfere documentos para o AHM* -----2
- ➔ *AHM ministra palestra sobre heróis moçambicanos no Colégio Global* -----3
- ➔ *Escola Francesa de Maputo Visita a Iconoteca do AHM* -----3
- ➔ *A Governança da Informação no Sector Público de Moçambique* ----4
- ➔ *Serviço Municipal de Bibliotecas visita AHM* -----5
- ➔ *Hans Saar, Professor catedrático em didácticas na Universidade Pedagógica-Maputo desenvolve pesquisa sobre a entrada de Alemães em Moçambique após a IGM* -----7

Sónia Tamele Mavie fala da importância dos backups

Backup é uma cópia dos arquivos importantes guardados em dispositivos electrónicos, como computadores fixos ou portáteis, entre outros aparelhos. Mundialmente a 31 de Março é comemorado o dia do Backup. Este não é apenas um dia para fazer backup dos seus dados pessoais, mas é também um dia para falar sobre a enorme tarefa de preservar o nosso património e obras culturais cada vez mais digitais, para as gerações futuras. Por ocasião da efeméride, o BIArquivo conversou com a chefe do Departamento da Informática do AHM com o intuito de perceber um pouco mais sobre os Backups e sua utilidade.

BIArquivo: Backup é uma cópia de segurança aos dados do computador, telemóvel, máquina fotográfica, etc. Qual é a importância do Backup?

Sónia Tamele: É importante fazer o backup para garantir a

recuperação da informação caso haja perda. A hipótese de perder arquivos importantes, embora pareça uma realidade distante é, contudo real, pois um em cada dez computadores são infectados por vírus todos os meses, o que pode significar perda de todas as informações.

BIArquivo: Para além dos vírus, que outras situações podem levar à perda de informação?

Sónia Tamele: Em várias situações pode-se verificar a perda de informação, posso agora destacar a obsolescência dos equipamentos, os Hackers, factores naturais como cheias, desastres, etc.

BIArquivo: Fazer os Backups constitui uma prática comum na

instituição? Qual tem sido a periodicidade?

Sónia Tamele: Temos feito backups sim, fazemos normalmente 3 cópias e guardamos em 3 locais físicos diferentes. A periodicidade depende de cada situação, há instituições que fazem diariamente, semanalmente até mensalmente. No AHM fazemos os backups periodicamente.



DiskStation com 4 discos duros. Dispositivo usado para armazenamento de informação no AHM

A Direcção do Registo Académico da UEM transfere documentos para o AHM

O Arquivo Histórico de Moçambique / Arquivo Central da UEM, recebeu documentos transferidos da Direcção do Registo Académico no dia 24 de Fevereiro de 2022. Os documentos são constituídos por processos de estudantes ingressados nos anos 2004 a 2007 nos diversos cursos de licenciatura, Mestrado e Doutoramento leccionados na UEM nos regimes laboral e pós-laboral. Para permitir a sua boa conservação e preservação, os documentos (processos) foram transferidos juntamente com os respectivos armários em número de 17 unidades. Esta transferência tem a importância de aliviar espaço nas instalações da

Direcção do Registo Académico e incrementar a sua capacidade de

arquivamento de processos de novos ingressos à UEM.



Documentos transferidos da Direcção do Registo Académico para o AHM.

AHM ministra palestra sobre heróis moçambicanos no Colégio Global

Por ocasião da passagem do quinquagésimo terceiro aniversário da morte de Eduardo Mondlane e em homenagem a todos os heróis moçambicanos o Colégio Global convidou o AHM a ministrar uma palestra com o tema "Heróis moçambicanos e o seu valor". Esta decorreu nas instalações daquela instituição entre as 10h30 e as 12h00 para os alunos do turno da manhã e, das 13h00 às 15h00 para os do turno da tarde, do dia 2 de Fevereiro de 2022. Foram aproximadamente 40 participantes entre alunos e professores nos dois turnos.

Para contextualizar, o palestrante começou por definir o conceito herói, principais características e qualidades que os distinguem dos demais e, em seguida, explicou as razões pelas quais o dia 3 de Fevereiro é considerado dia dos heróis moçambicanos.

Herói é o termo atribuído ao ser humano que executa acções excepcionais, com coragem e bravura, com o intuito de solucionar situações críticas, tendo como base princípios morais e éticos. Além da bravura e coragem, um acto é reconhecido como

genuinamente heróico quando a pessoa desempenha ou toma determinada atitude de modo altruísta, ou seja, sem motivos egoístas ou que envolvam o seu ser, mas apenas para o bem-estar ou segurança de terceiros.

Segundo esta definição, o palestrante caracterizou a trajectória da vida de Eduardo Mondlane como exemplo, entre muitos, que fez algo incomum e extraordinário ao abandonar as soberbas condições de vida e de trabalho que conquistara nos EUA e, vir a Moçambique para lutar por uma causa do povo moçambicano. Foi à volta de Eduardo Mondlane que se aglutinaram os três movimentos de libertação, formando um só movimento, a Frente de Libertação de Moçambique - FRELIMO, que em Setembro de 1964 iniciou a luta armada de libertação até a independência de Moçambique em Junho de 1975.

Realçou ainda que no decorrer da luta de libertação nacional, homens e mulheres sacrificaram suas vidas e para citar alguns exemplos mencionou Samora Machel que sucedeu Eduardo

Mondlane na condução da luta, Milagre Sebastião Mabote, Filipe Samuel Magaia, John Issa, Emília Dausse, Josina Machel, Marina Pachinuapa, entre outros. Sublinhou que para além da frente de combate, outras figuras destacaram-se na literatura, podemos realçar José Craveirinha e nas artes o ilustre Malangatana Ngoenha.

A terminar fez menção de outras formas de reconhecimento que o Estado moçambicano concede aos cidadãos por seus feitos notáveis através da Comissão Nacional de Condecorações e Títulos Honoríficos.



Alunos do Colégio Global durante a Palestra sobre Heróis moçambicanos

Escola Francesa de Maputo Visita a Iconoteca do AHM

Um grupo de onze alunos e dois professores da Escola Francesa de Maputo a desenvolver um projecto sobre a história do Oceano Índico, proposto pela Iconoteca histórica do Oceano Índico, em colaboração com o College de Bourb on a saint- Denis de la Reunion, visitou a Iconoteca do AHM das 9h00 às 11h00 do dia 26 de Fevereiro de 2022.

Com esta visita, os estudantes pretendiam apreciar o acervo iconográfico existente no AHM bem como esclarecer dúvidas relacionadas com a criação da instituição, função, critérios utilizados para a selecção dos documentos digitalizados bem como a técnica utilizada para a digitalização de documentos.

Numa breve introdução, a

responsável do sector, Deolinda Fulane debruçou-se sobre quantidade das imagens fotográficas existentes no acervo da instituição, a fotografia mais antiga e recente, organização deste acervo, e principais suportes usados para as fotografias. Falou igualmente dos principais critérios usados para a obtenção do acervo, tendo destacado, a doação e a compra.

No decorrer deste encontro Deolinda satisfez as inquietações dos visitantes com realce para a criação da instituição, critérios usados para a selecção dos documentos a digitalizar bem como as técnicas usadas no processo de digitalização dos mesmos. A ocasião serviu igualmente para mostrar aos visitantes outros documentos

audiovisuais sob custódia na Repartição como mapas, cartas topográficas, microfímes, películas, selos, cartazes e perceber como são organizados, preservados e acessados.



Alunos da Escola Francesa em visita a Iconoteca do AHM

A Governança da Informação no Sector Público de Moçambique

Por Renato Augusto Pereira

Este artigo apresenta uma visão geral do quadro legislativo para a governança da informação de identificação pessoal no sector público de Moçambique. A governança da informação é uma "maneira mais rica e completa de olhar e lidar com as informações organizacionais em comparação com o gerenciamento de documentos mais tradicional. Aspectos-chave são a criação de informação, seu uso e arquivamento e destruição, mas também abrange o armazenamento, segurança, busca de metadados e aspectos legais." É uma abordagem holística para o gerenciamento de informações organizacionais.

É importante notar que Donaldson e Walker (2004) introduziram o conceito de 'governança da informação' como um quadro de trabalho, mas também como uma disciplina subconjunto de governança corporativa, possuindo suas próprias concepções teóricas e princípios. O objectivo da governança da informação é garantir o uso eficaz e eficiente da informação para permitir que uma organização atinja seus objectivos, pois abrange os processos, funções, controles, políticas, padrões e métricas aplicáveis a esse respeito (Rouse 2016:1; Gartner7; Arnaldo 2004). Como Kooper, Maes e Lindgreen (2011:196) atestam, a governança da informação normalmente inclui segurança da informação, gerenciamento de documentos, gerenciamento do ciclo de vida da informação e regulação da privacidade (Rouse, 2016:1; Kooper, Maes & Lindgreen, 2011:199). No entanto, não deve ser visto como uma estrutura hierárquica de diretrizes, políticas, responsabilidades e procedimentos para garantir um certo nível de controle

dentro de uma organização. Também considera todas as interações entre actores usando informações organizacionais (Kooper, Maes & Lindgreen, 2011:197).

No que se refere a história, a governança da informação tem suas raízes no sector saúde e depois se expande em conceitos de gestão de documentos. De acordo com o National Health Board (2011), a governança da informação difere da governança da tecnologia da informação. Isso significa que a governança da informação e a governança da tecnologia da informação não são a mesma coisa. A diferença é que a governança da tecnologia da informação foca em sistemas de informação, desempenho e gestão de riscos, e é vista como um elemento importante dos produtos e serviços organizacionais (Weill & Ross, 2004).

Em Moçambique, o actual quadro legislativo para os registos civis baseia-se na Lei do Código (n.º 12/2004). Este acto havia sido actualizado em 2004 para melhorar a prestação de serviços, permaneceu ineficaz em consonância com a pesquisa de Malunga e Oliveira (2005). A estrutura mostra discrepâncias ou disposições desatualizadas relacionadas a questões de gerenciamento de documentos e arquivos. Além disso, este acto não foi implementado de forma plena ou eficaz e não abrangeu outras questões importantes. Devido a essas ineficiências, esta lei foi revista em 2018 através da Lei n.º 12/2018 de revisão do código dos registos civis (Moçambique, 2018:1). Com esta revisão, o novo sistema criado para registos civis e estatísticas vitais denominado (SIRCEV) pretende, entre outras questões, operacionalizar a utilização do número de identificação pessoal dos cidadãos, desenvolver e manter a base de dados electrónica dos cidadãos actualizada ao

longo do tempo (Moçambique, 2018:1). Esta situação manteve-se, apesar do advento e maior utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC), e da revisão e aprovação do Decreto de Gestão de Documentos e Arquivos (n.º 84/2018 de 2018) (Moçambique, 2018:1). Além disso, a Lei do Código n.º 12/2004 de 2004 dos registos civis não cumpriu integralmente a Decreto de Gestão de Documentos e Arquivos (n.º 84/2018 de 2018) (Moçambique 2018:1). Este último acto forneceu diretrizes, procedimentos e ferramentas atualizadas sobre o esquema de classificação ou plano de arquivo, o armazenamento de documentos, o período de retenção, os processos de avaliação e eliminação de documentos, a informação classificada e o direito de acesso à informação. Essas orientações, procedimentos e ferramentas de gestão de documentos e arquivos foram ignorados e por isso não foram implementados através da Lei do Código (n.º 12/2004 de 2004) dos registos civis (Moçambique, 2018:1), que estava em vigor.

Este acto precisa ser atualizado ou revisado para abranger todas as diretrizes e estipulações necessárias para garantir as melhores práticas e a prestação de serviços eficaz e eficiente. Esta situação estava associada à falta de legislação específica em Moçambique sobre informações de identificação pessoal semelhante à Lei de Protecção de Informações Pessoais da África do Sul (POPI) (Nº 4 de 2013) ou ao Regulamento de Protecção de Dados (GDPR) (nº 679 de 2016) (Parlamento Europeu e Conselho da União Europeia, 2016) que entrou em vigor na Europa em 25 de Maio de 2018. Portanto, como lente para estabelecer a situação global em Moçambique, este estudo aplicou o Lei do Código actualizado (n.º 12/2004) dos registos ... ➔ [Continua na pág. 5](#)

← *Continuação da pág. 4*

... civis, (Malunga & Oliveira, 2005:1), no que respeita ao actual quadro legislativo para a prestação de serviços neste país. Ao utilizar este código regulamentar, tornou-se um processo mais simples avaliar o programa de gestão de documentos de uma organização empresarial na prestação de serviços de informação de identificação pessoal (Ngoepe, 2014:7; Pereira, 2018:1). É, portanto, vital para uma organização ter os direitos de decisão especificados apropriados e

uma estrutura de responsabilidade para confiabilidade e consistência (Iles, 2013: 1). Pesquisadores têm visto isso como um fator crítico para alcançar o sucesso ou os objetivos de um negócio organizacional na garantia da qualidade da informação e melhoria dos processos de tomada de decisão em relação aos serviços de informação de identificação pessoal (Gartner, 2007; Iles, 2013:1). Assim, a estrutura escolhida pela organização para a implementação de seu programa de Governança da Informação (GI) afectou diretamente o negócio organizacional.

Se a estrutura da governança de informação escolhida for ineficiente e ineficaz, o programa de a governanca de informação organizacional pode ser caracterizado por avaliação, criação, armazenamento, falsificação, perda de informações e acesso não autorizado e exclusão de informações inadequadas e intempestivas (Iles 2013:1; Gartner 2007). Portanto, a qualidade da estrutura de governação de informação escolhida influenciou muito o desempenho em relação à governança da informação organizacional (Iles, 2013:1; Gartner, 2007).

Serviço Municipal de Bibliotecas visita AHM

No âmbito da parceria existente entre o Conselho Municipal de Maputo, através da Direcção de Serviço Municipal de Bibliotecas, e o Arquivo Histórico de Moçambique, três técnicos daquela instituição efectuaram entre os dias 15 e 16 de Fevereiro uma visita de trabalho.

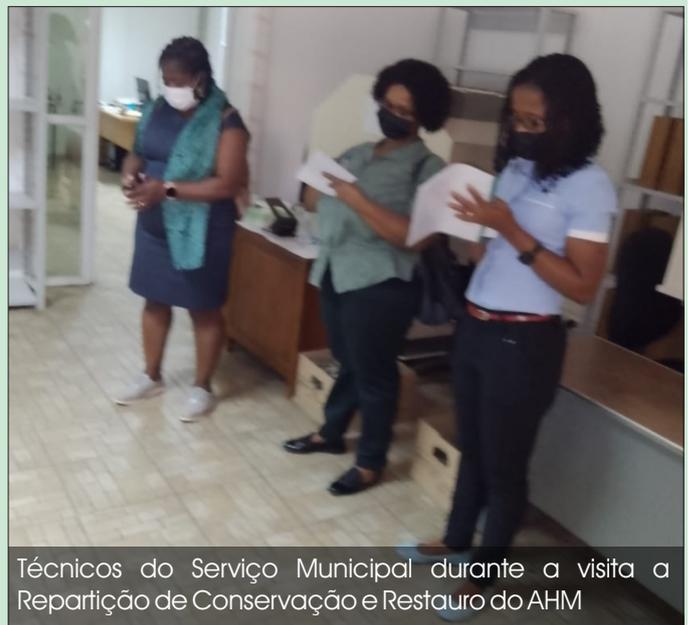
No primeiro dia os técnicos visitaram o Departamento dos Arquivos e Colecções Especiais, especificamente a repartição da biblioteca onde foram recebidos pela chefe da repartição, Sandra Machava que de forma rápida fez a apresentação do acervo bibliográfico. Na ocasião foram abordados vários outros assuntos relacionados com as técnicas usadas para a organização e tratamento do acervo da biblioteca.

No dia 17, a visita prosseguiu pela repartição das Fontes Orais, na sua breve apresentação o responsável deste sector falou do número de horas sob custódia,

principais temas, tratamento do acervo áudio, conservação e acesso. Posteriormente passaram aos Departamentos dos Arquivos Permanentes e Conservação e Restauro. No DAP, o chefe do Departamento falou sobre o volume da documentação primária existente, deste universo o tamanho da documentação tratada e disponível, os períodos, as áreas, entre outros assuntos.

Finalmente, na Repartição de Conservação e Restauro, Mangue, um dos representantes da Repartição falou da preservação preventiva que se baseia principalmente no diagnóstico para apurar os factores de degradação de documentos. Em relação a este assunto frisou

igualmente que é durante a conservação preventiva que os documentos são levados ao laboratório onde são higienizados com vista a alongar a sua vida. Quando a conservação preventiva falha os documentos são submetidos a conservação restaurativa ou pequenos reparos que é uma actividade complexa e que exige técnicos especializados e materiais que não existem no nosso mercado.



Técnicos do Serviço Municipal durante a visita a Repartição de Conservação e Restauro do AHM

A Biblioteca do AHM recebe leitores pós alívio de medidas

O alívio das medidas traz novos ventos pois investigadores, estudantes, docentes tem agora a possibilidade de acessar a documentação existente nos Arquivos e biblioteca do Arquivo Histórico de Moçambique.

Observando todas as medidas de biosegurança, desde o álcool gel, as máscaras, distanciamento social a Biblioteca do AHM tem recebido diariamente entre 2 a 3 pessoas. Estes procuraram livros abordando várias áreas como antropologia, história, arqueologia. Para além dos livros, os jornais, a revista Tempo e os Boletins da República ocuparam lugar de destaque nas consultas, segundo nos disse Sandra Machava. Por ocasião do retorno ao atendimento Sandra Machava e Pelembe falaram ao BIArquivo:

BIArquivo: Como esta sendo o retorno ao atendimento passados dois anos? As condições estão criadas?

Sandra: Este retorno esta sendo bom, gradualmente vamos recebendo leitores mas não no modelo anterior em que tínhamos a sala de leitura lotada. Hoje a situação é diferente temos que observar o distanciamento social de forma rigorosa.

BIArquivo: Quantos leitores têm em média recebido diariamente?

Sandra: Observando as medidas a nossa capacidade máxima é de 10, no entanto, em média recebemos 3 a 5 leitores diariamente.

BIArquivo: No total no mês transacto quantos leitores receberam?

Sandra: Durante o mês de Fevereiro recebemos 14 leitores, sendo uma (1) estrangeira que consultou livros sobre arqueologia e 13 nacionais que consultaram vários assuntos com realce para os jornais, revista Tempo, Boletim da República e livros de história.

Abel Pelembe, chefe do Departamento dos Arquivos Permanentes, assim se pronunciou sobre o retorno.

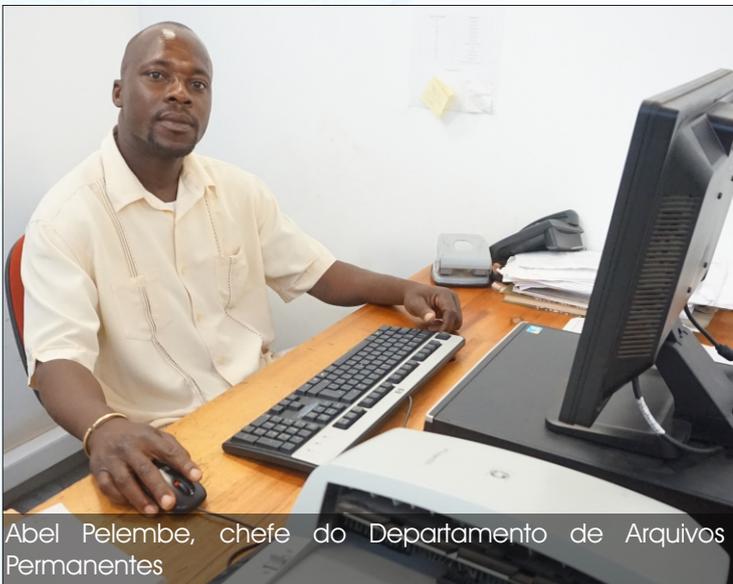
Pelembe: Bom, temos condições mínimas, temos o álcool gel, e de carácter obrigatório o uso da máscara e a observação do distanciamento social. Hoje, observando estas medidas só podemos receber oito leitores.

BIArquivo: Em média quantos leitores recebem diariamente?

Pelembe: Aqui nos arquivos recebemos diariamente 2 a 3 pessoas.

BIArquivo: Quantos leitores registaram no mês passado?

Pelembe: No total recebemos 48 leitores, sendo 2 estrangeiros ,1 alemão e português e os restantes nacionais.



Abel Pelembe, chefe do Departamento de Arquivos Permanentes



Sandra Machava, chefe da Repartição da Biblioteca do AHM

Hans Saar, Professor catedrático em didácticas na Universidade Pedagógica-Maputo desenvolve pesquisa sobre a entrada de Alemães em Moçambique após a IGM

Hans Saar, professor catedrático em didácticas na Faculdade de Educação da Universidade Pedagógica-Maputo desenvolve uma pesquisa sobre "A entrada de Alemães no planalto de Manica, arredores de Vila Pery, Gondola e outros, após a sua expulsão da Tanzânia no final da IGM.

Segundo nos relatou Saar, neste período teriam entrado em Moçambique entre 70 a 80 famílias que se instalaram no Centro do país com incidência para Beira, Vila Pery, Quelimane e outros no Norte do País. Com esta pesquisa pretende perceber o que aconteceu com os alemães que expulsos da Tanzânia encontraram asilo em Moçambique.

A pesquisa documental



Hans Saar, professor catedrático de didácticas na UP-Maputo

permitiu identificar 25 famílias na região de Vila Pery. No entanto, presentemente a pesquisa em curso cinge-se sobre a família Julius e Maria Stirle, casal que se dedicava a prática da agricultura na região de Vila Pery..

Sobre a família em questão, a

pesquisa nos Arquivos é interessante pois, revela a sua chegada na região, a data do seu casamento, morte do senhor Julius, documentos ilustrando alguns créditos solicitados pela esposa com intuito de dar continuidade ao trabalho do seu esposo, fotografias, etc. No entanto, algumas questões continuam em aberto ou sem respostas segundo nos afirmou Hans "Há dias que venho e não encontro absolutamente nada em relação ao meu objecto de estudo."

Para além do objecto em estudo, Saar disse que outros assuntos despertam muito interesse para futuros estudos nomeadamente o tratamento dos nativos, imposto de palhota, a vida e trabalho nas circunscrições, entre outros.

Arquivo Histórico de Moçambique recebe estagiários da Escola de Comunicação e Artes da UEM

No âmbito das actividades de estágio Curricular em Arquivística I, enquanto componente curricular do curso de Arquivística, vinte e um estudantes do 4º ano de Licenciatura da Escola de Comunicação e Artes da UEM estagiam no AHM. O estágio iniciou a 7 de Março e terminará em Junho do ano em curso. Durante os

três meses, as actividades incidem no tratamento de documentos com destaque para a Higienização, acondicionamento, descrição e inventariação nos Departamentos de Arquivos Permanentes, Arquivo Central da UEM e na Repartição de Conservação e Restauro.



Estudantes da Escola de Comunicação e Artes da UEM em estágio no AHM

Zeferino Macuvele

12 anos de mãos dadas com o Arquivo Histórico de Moçambique

Zeferino Macuvele foi admitido para o quadro do Pessoal do Arquivo Histórico de Moçambique através de um concurso público em 2009, onde foi afecto ao Departamento de Arquivos Permanentes. Na altura da sua admissão faziam parte outros colegas como Cláudio Macamo, Emília Senete, Zeca Ponde. Na sua inserção nas actividades do dia-a-dia, Zeferino reconhece o grande apoio dos colegas, em particular o apoio incondicional do dr. Calbe.

Durante a sua caminhada beneficiou de algumas formações de curta duração em Arquivos, a primeira foi na Coreia do Sul e a segunda em Maputo. Para além das formações de curta duração, em 2012 concorreu e foi admitido para o curso de Licenciatura em Administração Pública no Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI).

Tendo concluído a licenciatura não se dá por satisfeito, pois há um longo caminho por percorrer. Entre vários projectos futuros, almeja fazer um Mestrado em arquivística o mais breve possível e mais tarde quem sabe o doutoramento na mesma área.

Zeferino disse que tem ocupado os tempos livres em várias actividades como leitura de um bom livro ao exemplo de John Maxwell e tem passado algum tempo conversando e brincando com os seus três filhos, que os ama bastante.

Em outras ocasiões tem assistido partidas de futebol e é torcedor incondicional do Benfica, em suas



palavras "sou benfiquista de corpo e alma". Os seus pratos favoritos são uma boa cacana e Xiguinha e apaixonado pela cor branca, considerada a cor da paz, nas suas palavras.

Inventários disponíveis na página Web do AHM

- *Governo Geral (Estudos) 1933-1974;*
- *Concelho de Eráti (1920-1973);*
- *Negócios Indígenas (Fomento e Colonização, sessão "D" (1900-1972);*
- *Direcção dos Negócios Indígenas, sessão "B" (1902-1964);*
- *Direcção dos Negócios Indígenas, sessão "C" (1901-1962);*
- *Circunscricção Murrupula (1935-1972);*
- *Governo Geral (1900-1914);*
- *Circunscricção de Maxixe (1903-1979);*
- *Concelho de Barué (1918-1976);*
- *Concelho de Chimoio (1942-1975);*
- *Concelho de Moamba (1924-1974);*
- *Concelho de Mutarara (1941-1972);*
- *Repartição de Saúde (1896-1979);*
- *Secção Especial;*
- *Governo Geral (1915-1925);*
- *Governo Geral (1925-1927);*
- *Governo Geral (1926-1948);*
- *Concelho do Búzi (1942-1973);*
- *Concelho do Ibo (1925-1975);*
- *Delegação de Fazenda do Concelho do Ibo (1933-19);*
- *Juízo de Direito da Comarca de Cabo Delgado (1800-1939);*
- *Espólio de António Enes (1848-1948);*
- *Concelho de Dondo (1950-1976);*
- *Ministério da Informação (1974-1997).*

FICHA TÉCNICA

BIArquivo

Boletim Informativo do Arquivo Histórico de Moçambique
TRIMESTRAL - I Edição Ano 2022

Director
Edmundo Francisco Macuácua

Editor
Josefina Consolo

Revisão linguística
Sérgio Maungue
Edmundo F. Macuácua

Redacção
Lídia Furvela
Josefina Consolo

Colaboração
Renato Pereira
Sérgio Maungue

Maquetização
Bartolomeu Daniel Cuamba

Fotografias
AHM

Pode baixar o BIArquivo no nosso Website:

<http://www.ahm.uem.mz>